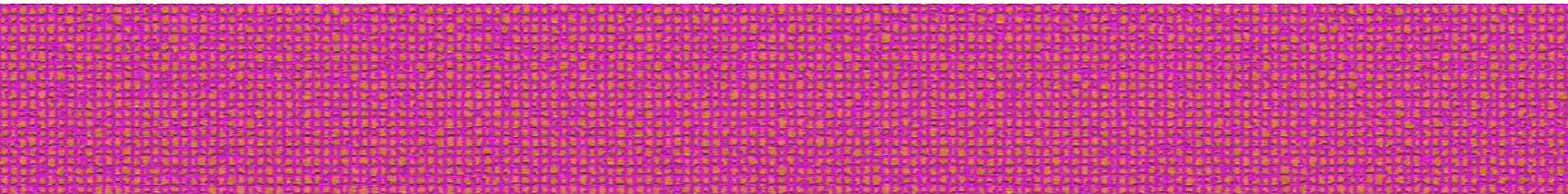


RESENHAS



FERNANDES, José Guilherme dos Santos; TORRES, Marie Helene Catherine (org.). **Estudos da tradução e pesquisa em contexto amazônico**. Belém: Paka-Tatu, 2021. 164 p.

Ana Carolina de Freitas¹
Universidade Federal de Santa Catarina

O livro *Estudos da tradução e pesquisa em contexto Amazônico* está dividido em oito capítulos, além da apresentação, e foi publicado pela editora Paka-Tatu, em 2021. A organização é de José Guilherme dos Santos Fernandes e Marie-Hélène Catherine Torres e os capítulos são assinados por Francisco Ewerton Santos, Rosanne Castelo Branco, Luana Ferreira de Freitas, Sylvia Maria Trusen, Márcia Goretti Pereira de Carvalho, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Ivan Pereira de Souza, Lilian Nascimento, Marie-Hélène Catherine Torres, Joaquim Martins Cancela Júnior e Antonio Sérgio da Costa Pinto.

A apresentação foi feita pelos organizadores José Guilherme dos Santos Fernandes e Marie-Hélène Catherine Torres, eles contam que tudo começou em 2014 e que a implementação do curso de doutorado (Dinter) em Estudos da tradução através de um convênio entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal do Pará fez com que 90% dos ingressantes concluíssem seu doutorado no curso de Pós Graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina e este livro traz a diversidade e a qualidade dos temas das teses. E que logo logo programas e cursos de tradução serão implementados.

A concepção de tradução é mostrada tanto por Antoine Berman como por Paul Ricoeur, segundo os organizadores (2021, p. 8):

Neste livro são vários modos de dizer o não dito anteriormente porque originalmente em outras línguas, sejam o inglês, o espanhol, o alemão ou mesmo o vernacular português, traduzir é um ato externo, na mesma comunidade de falantes nativos. Vejamos!

O primeiro capítulo tem como título: *A palavra mágica: transcrição de formas orais angolanas* no romance *A vida verdadeira* de Domingos Xavier e José Luandino Vieira, cujo autor é Francisco Everton Almeida dos Santos da Universidade Federal do

¹ Ana Carolina de Freitas, doutoranda em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, Brasil. E-mail: anacarolzen9@gmail.com.

Pará. O segundo capítulo tem como título: *Wilhelm Hauff em tradução: o diálogo entre a floresta negra e a floresta amazônica*, cujo as autoras são: Rosane Castelo Branco da Universidade Federal do Pará, Luana Ferreira de Freitas da Universidade Federal do Ceará e Sylvia Maria Trusen da Universidade Federal do Pará que fala sobre a narrativa *Das Kalte Herz* (1828) do autor alemão Wilhelm Hauff (1802-1827). O terceiro capítulo tem como título: *Compilando o léxico do Círio de Nazaré: proposta de um vocabulário especial* cujas autoras são Adja Albino de Amorim Barbieri Durão da Universidade Federal de Santa Catarina e de Márcia Goretti Pereira de Carvalho da Universidade Federal do Pará.

O quarto capítulo tem como título *Lexicografia e fraseologia* cujos autores são Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão da Universidade Federal de Santa Catarina e Ivan Pereira de Souza da Universidade Federal do Pará. O quinto capítulo tem como título: *Tradução de imagens amazônicas do conto El bagrecico, de Izquierdo Ríos, para o português brasileiro* cujas autoras foram Lilian Nascimento da Universidade Federal do para e Marie Hélène Catherine Torres. O sexto capítulo tem como título: *As variáveis do contexto de situação em Primeiras estórias*, cujos autores foram Joaquim Martins Cancela Júnior da Universidade Federal do Pará e Luana Ferreira de Freitas da Universidade Federal do Ceará.

A sétima parte e a oitava parte são duas resenhas tradutórias. A primeira resenha fala sobre a obra *Our Souls at night* (Nossas noites, em português), de Kent Haraf (com tradução de Sonia Moreira) cujo autor da resenha é Antonio Sergio da Costa Pinto da Universidade Federal do Pará. E a segunda resenha aborda a obra *Cem anos de solidão* de Gabriel Garcia Marques cujo autor é Eric Nepumuceno, para os organizadores (2021, p. 12): “O presente livro comprova que privilegiamos a troca de conhecimento, ou seja, produzir, dividir, trocar e criar conhecimento”.

No primeiro capítulo, Francisco Ewerton Santos divide seu artigo em quatro partes: tradução e (des) apropriação, formas orais tradicionais angolanas: Missoso e Maka, transgressões léxico-sintáticas e conclusões. O autor faz com que o leitor passe por pontos importantes na obra, percebe-se que ele traz elementos da literatura e faz uma ponte com a narrativa, ele constata que o autor escreve em um período neo-realista e assim a literatura e história estão presentes, há uma linguagem inventiva e transgressora entre o narrador e os personagens, há letras de canções espalhadas, há diálogos monologados que imagina-se que há interlocutores e o autor quer dar a impressão de que o contexto é monolíngue.

No segundo capítulo, Rosanne Castelo Branco, Luana Ferreira de Freitas e Sylvia Maria Trusen dividem o artigo em duas partes: introdução e corpus da pesquisa: *Das Kalte Herz* e contam que a tradução está cada vez mais presente nos dias de hoje por causa

dos recursos tecnológicos e faz uma conexão entre povos e culturas, e perpassa por muitos teóricos, dentre eles: Anthony Pym, Gideon Toury, José Lambert, Antoine Berman, Marie-Hélène Catherine Torres, Jirí Levy. O objetivo delas foi de analisar os elementos poéticos na narrativa de Wilhelm Hauff. De acordo com elas (2021, p. 37): “Como um contraponto ao discurso da exploração da floresta, presentes em espaços e contextos diferenciados que se revelam no mundo contemporâneo”.

O corpus da pesquisa é a novela *Das Kalte Herz* [O coração frio] do escritor alemão Wilhelm Hauff e foi publicado após 1828, mas a publicação que elas usaram como fonte foi a de 1908, que foi publicada novamente, pela editora Universal-Bibliothek, em Güzburg, em 1982. Elas explicam que para a crítica, este autor, escreve contos infantis mas após investigarem como esta obra foi escrita entre o romantismo e o realismo, ela tem características de ambos períodos. E *além* disso, ela também tem elementos do exotismo do oriente, para elas (2021, p. 39): “Já a investigação científica literária dos séculos XX e XXI diz que ele é um dos escritores “pioneiros” dos Contos Artísticos Maravilhosos”, ou seja, há tantos elementos da realidade quanto elementos do maravilhoso.

Ao ler a obra as autoras identificaram a denúncia do autor sobre a extração que é feita pelos holandeses, na Alemanha, a obra traz um olhar para os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da época, ou seja, de uma Alemanha do século XIX. A palavra *floresta* traz muitos aspectos, ora é a floresta Amazônica, ora a floresta Negra e a partir desta palavra *floresta*, elas fizeram uma análise simbólica, literária e identitária. A Revolução francesa motivou os jovens escritores, alguns deles defendiam uma poesia que era colocada acima da razão, esta era mística, espontânea, quase primitiva e selvagem.

E foi assim que este momento, foi denominado de romantismo político já que foram publicados muitos dramas, ensaios e poemas, segundo elas (2021, p. 41): “com teor essencialmente político”. Elas exemplificam que no período entre 1750 e 1800, havia o dobro de pessoas que tinham a capacidade de ler, mas o intuito dos escritores desta época, denominados “escritores românticos” queriam valorizar as tradições germânicas. Por isso que, em um primeiro momento, o autor faz com que o leitor esteja, Para elas (2021, p. 42): “diante de uma narrativa poética-infantil”, ele insere cânticos orais, destaca a relevância da Floresta Negra no sul da Alemanha, fala sobre a degradação da Amazônia e dialoga com, de acordo com elas (2021, p. 44) “aspectos da cultura expansionista exploratória da madeira na Alemanha do século XIX” se aprofunda nos elementos orais, usa o tempo verbal imperativo para tentar aproximar o autor e o leitor, dá ênfase ao minério que motiva o deslocamento para explorar novos continentes. E por fim, a obra de Wilhelm Hauff é atual já que fala sobre a relação que a floresta tem com

o homem e aborda a devastação da floresta tanto como exploração econômica como produto de especulação.

No terceiro capítulo, as autoras Márcia Goretti Pereira de Carvalho e Adja Barbieri Durão dividem o artigo em quatro partes: a primeira sem título, e as outras, Círio de Nazaré e o vocabulário especial, a análise da tradução nos moldes do funcionalismo de Nord e concluindo. Elas iniciam a fala delas dizendo que é necessário respeitar as variedades linguísticas do português do Brasil e diz que elas tiveram como base, segundo elas (2021, p. 54): “em falares da variedade regional do Pará, no que tange o aspecto religioso cultural intrínseco à festa do Círio de Nazaré, em Belém” e perpassam alguns teóricos, como por exemplo: Marcos Bagno, Rodolfo Ilari, Renato Basso Aparecida Negri Isquerdo e Carmen Ávila Martín.

A maior procissão católica do Brasil se chama Círio de Nazaré, acontece sempre no segundo domingo do mês de outubro, em Belém do Pará, na Amazônia, região norte do Brasil, e de acordo com elas (2021, p. 56): “a Iphan concedeu ao Círio, a certificação de Patrimônio Cultural Imaterial Nacional em 2004 e, em 2013, a Unesco atribuiu a festividade, a certificação de Patrimônio Cultural Imaterial da humanidade”. Há muitos estudos sobre essa festa, e a tese de doutorado da professora Dra Adja Barbieri Durão também foi sobre essa temática.

O artigo exposto teve início a partir de uma tarefa de uma disciplina cuja professora Adja foi a ministrante. O objetivo do artigo é, para as autoras (2021, p. 57): “apresentar a compilação de algumas unidades léxicas relativas ao aspecto cultural do Círio de Nazaré que foram retiradas de textos turísticos veiculados em sites oficiais de publicidade do turismo do Estado do Pará”. Mas foi a vontade de falar sobre as unidades léxicas usadas e criadas por nativos ou migrantes do Pará que justifica este artigo, para encontrar e escolher as unidades léxicas foi necessário pesquisar nos textos turísticos e publicitários de obras de pesquisadores sobre a temática. Além de textos de Carlos Rocque, Padre Florêncio Dubois, Isidoro Maria da Silva Alves, Ernesto Cruz, Antônio Hélio Junqueira, Geraldo Mártires Coelho, Vanda Pantoja, Márcio Couto Henrique, Raymundo Heraldo Maués, Mauro César Klautau Bonna, Elisabeth Mendonça Vasconcellos e documentos da Iphan.

A análise da tradução foi feita nos moldes do funcionalismo de Nord, assim foi desenvolvido conceitos de culturemas e a partir dele foram encontrados, segundo elas (2021, p. 59): “símbolos culturais verbais (linguísticos) e paraverbais (extralinguísticos) identitários do povo paraense e que não são comuns em outras regiões brasileiras”. Os textos analisados são de um site da Secretaria de turismo do Estado do Pará, este site apresenta os textos em 4 idiomas: francês, inglês, espanhol e português, no entanto foram escolhidos

apenas textos em português e em espanhol, e durante as observações foram considerados fatores intratextuais e extratextuais de acordo com Nord e também estudos de Adja Barbieri Durão, Diana María González Pastor, Miguel Candel Mora e Sônia Colina.

Concluiu-se que textos turísticos de sites de internet tem como público, os turistas, por isso a intenção do autor é de fazer com que eles visitem a cidade de Belém, tanto pessoas que falem português como pessoas que falem espanhol não entendem palavras como: maniçoba e lundu, por isso é essencial que os sites apresentem mais informações para atrair o público pretendido.

No capítulo quatro, os autores Ivan Pereira de Souza e Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão dividem o artigo em oito partes: introdução, Ufs nos dicionários, EIS nos dicionários gerais da língua portuguesa e análise dos dicionários monolíngues de língua portuguesa segundo especialistas, Ufs em dicionários de uso, dicionários bilíngues escolares, dicionários sintagmáticos, problemática e considerações finais.

A introdução fala sobre a importância dos estudos científicos, da lexicografia, sobre a falta de recursos financeiros e humanos para que os fraseologismos estejam nos dicionários, tanto aqueles especializados quanto nos dicionários que não são especializados, sobre as tarefas do lexicógrafo e das dificuldades em trabalhar na área de lexicografia e por fim, aonde encontrar registros que sejam seguros, aonde coletar essas unidades lexicais para que sejam compiladas e como é organizado essas unidades lexicais compiladas.

Para falar das Ufs nos dicionários, os outros apresentarão como dicionários bilíngues e monolíngues são organizados. Já para falar dos dicionários de língua portuguesa, eles expõem aqueles que são mais representativos, dentre eles são: *Aurélio* e *Houaiss*. Ao falar da análise dos dicionários monolíngues de língua portuguesa segundo especialistas, eles usam os mesmos dicionários, ou seja, o *Aurélio* e o *Houaiss* para detalhar como as unidades fraseológicas são apresentadas. Para abordar as Ufs em dicionário de uso, eles citam alguns dicionários dentre eles, o *Dicionário Unesp*, o *Dicionário de Usos do português do Brasil* para mostrar como acontece quando o início são as ocorrências da língua que está sendo usada.

Ao abordar os Dicionários bilíngues escolares, os autores apresentam além do primeiro dicionário de língua portuguesa *Vocabulário Português-Latim* de 1712, também o *Diccionario Portugués-Español, Español-Portugués* de 1977. Já para falar de dicionários deste século, eles apresentam: *Dicionário Brasileiro: espanhol-português, português-espanhol*, de 1996, o *Minidicionário espanhol-português português-espanhol* de 2005, o *Michaelis: dicionário escolar espanhol*, de 2009 e o *Dicionário espanhol-português* de 1989. Para falar sobre os dicionários sintagmáticos, os autores explicam que os dicio-

nários sintáticos são aqueles que, segundo os autores (2021, p. 96): “registra unidades lexicais formadas por séries de elementos” e que há sete subdivisões de dicionários: de citações, de modismos, sintático ou de sintaxe, de refrãos, de colocações, de fraseológico e de combinatório.

Para falar sobre a problemática de autores escolheram apresentar quais problemas principais as unidades fraseológicas mostram à lexicografia ou à fraseologia deste século, dentre esses problemas é necessário que os lexicógrafos tenham mais atenção quando forem trabalhar a partir da prática metafraseológica, é essencial que as obras clássicas sobre lexicografia e linguística apresentam o termo fraseologia, o autor do dicionário deve saber quais são as necessidades do seu usuário e ter em mente que o leitor recorre à um dicionário para descobrir o significado de uma palavra, de uma frase ou de uma expressão idiomática. E por fim, nas considerações finais, os autores dizem que a maior dificuldade ainda é a limitação física do dicionário em papel, como já existem dicionários em formato digital, é primordial pensar em uma lexicografia digital.

As autoras Lilian Nascimento e Marie Hélène Catherine Torres no quinto capítulo dividem o artigo em quatro partes: introdução, a criança e o texto literário, tradução de imagens amazônicas no conto *El bagrecico* e considerações. Na introdução, as autoras contam que escolheram o conto *El bagrecico* de Francisco Izquierdo Ríos, escritor da Amazônia peruana para falar sobre cultura e tradução. Elas contam que o personagem principal é um peixe que este sai do seu lugar para poder conhecer o mar e assim, vai narrando suas aventuras, o cenário é o universo amazônico, mas a intenção do artigo é, de acordo com as autoras, (2021, p. 117): “aproveitar as imagens poéticas narradas do conto que se estendem para além dos limites peruanos, aproximando os países que compartilham a Amazônia, Brasil, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela, Guiana e Suriname. Os comentários, são sobre o caráter estético dos textos e sobre o autor do conto e usam como aporte teórico a tradução cultural e os estudos da tradução. Para falar sobre a criança e o texto literário, as autoras citam Jorge Schwartz, Peter Hunt, Teresa Colomer e Rita Oittinem e explicam que as crianças precisam ter um contato estético desde pequeninhos pois uma das maneiras de fazer com que aja uma ligação entre o leitor e a obra é o maravilhoso, a fantasia, o lúdico e o encantando. Além do mais, a literatura também é uma arte e o valor artístico está na ilustração. Para abordar a tradução de imagens amazônicas no conto *El bagrecico*, as autoras explicam que o autor Francisco Izquierdo também publicou, em 1969, o livro *La literatura infantil en el Perú*, ele também escreveu poesias e contos para crianças, para as autoras (2021, p. 119, 120):

Cuentos del tío Doroteo (1950), *En la tierra de los árboles* (1952), *El papagayo, el amigo de los niños* (1954), *El colibri con cola de pavo real* (1955), *Gregorillo* (1957), *El árbol blanco* (1963), *Mi aldea* (1963) y *Los cuentos de Adán Torres* (1965), e uma antologia, juntamente com Carlota Carvalho de Núñez, *Cuentos peruanos* (1969).

Mas o seu conto mais conhecido é o *El bagrecico* e a tradução das autoras apresentam: ribeirinhos, igarapés, fauna, flora e rios imensos. Para as autoras, a experiência que o conto dá ao leitor, é a “aventura diária” e além do mais o leitor vive a experiência através do personagem principal e para chegar aos estudos da tradução, as autoras perpassam por Antoine Berman e elas explicam que (2021, p. 126):

Da experiência tradutória surge a reflexão, ou seja, o reconhecimento do outro, emergindo na prática tradutória à face do estrangeiro. E a crítica da tradução permeia processos ideológicos inerentes ao autor e ao tradutor, sempre em relação ao descobrir-se um no outro. Esse assunto denso deve ser muitas vezes refletido pelo tradutor, quando estiver traduzindo obras infantis, pois o seu público é um ser em formação, em todos os aspectos. Incluir valores, utilizar estereótipos ou esquemas mentais grosseiros da sociedade é uma violência para a formação da criança.

Por fim dizem que a tradução deve ser pensada como uma prática de renegociação e de negociação entre as culturas. Para finalizar o artigo as autoras relatam que o conto não traz só a Amazônia mas sim a Panamazônia e que o importante é conhecer a cultura e o espaço em processo tradutório, da Amazônia e que o recorte literário que elas pretendiam fazer foi o de literatura infantil e juvenil Amazônica de Izquierdo Ríos.

Os autores Luana Ferreira de Freitas e Joaquim Martins Cancela Júnior no capítulo seis, não dividiram o artigo. E contam que o objetivo dele foi de analisar traduções para o inglês e alguns contos de Guimarães Rosa através de uma análise crítica do discurso. O corpus foi os contos de *Primeiras Estórias* de 1962. O foco de observação foi o contexto de situação de modo, relações e campo. Para começar, o modo foi escrito, já que é um livro. No entanto, eles observaram na narrativa enquanto texto, as situações de fala e seus contextos de cultura ficcionais e situação.

Os textos que foram analisados são: “Polidez e interação” e “Famigerado”, ao aplicar alguns aspectos de análise do discurso, eles puderam ver de perto como aqueles pequenos detalhes podem ser importantes, não importando o lugar onde eles estejam presentes, tanto no contexto cultural e situacional dos interlocutores, além do papel essencial da relação de poder e por fim percebe-se a importância de observar aspectos de tradução de textos literários pois nem sempre são perceptíveis em abordagens tradicionais, principalmente quando se fala das variações de contexto cultural de situação.

A resenha de Antonio Sergio da Costa Pinto fala sobre o livro *Nossas noites* traduzido em 2017, por Sonia Moreira, o autor Kent Haruf nasceu nos Estados Unidos em 1943, foi autor de seis romances, sendo alguns deles: *The Tie That Binds* (1984) e *Plainsong* (1999). O objetivo da resenha foi de analisar a tradução cuja adaptação do filme foi feita em 2017 e exibido no netflix, e seu objetivo é comparar o texto fonte e o texto traduzido.

O romance trata de “melhor idade” e faz com que o leitor reflita sobre envelhecer, amar e aproveitar as segundas chances que a vida pode nos dá. Sua comparação começa com o título, com algumas falas dos personagens onde os diferentes estão mais claros para leitores lusófonos, os detalhes ao descrever o bairro das personagens, os elementos da natureza, a pontuação, o discurso das personagens, notas do tradutor, notas de esclarecimento, transposição do texto, notas de rodapé e a tradução de forma suave. E por fim, conclui-se que a competente tradução da tradutora Sonia Moreira oferece ao leitor as mesmas sensações que o texto fonte oferece.

A resenha de Ivan Pereira de Souza fala sobre a tradução de um dos maiores clássicos da literatura do livro *Cem anos de solidão*. O autor conta que já leu muitas vezes esta obra desde a graduação e diz que há muitas traduções do espanhol para o português mas ele escolheu a tradução de Eric Nepomuceno, além do mais ele descreve que esta é a 98ª. Edição e que segundo Ivan Pereira de Souza (2021, p. 145-146):

chegou no inverno de 2017 às livrarias, é realmente belíssima. Na capa acolchoada, um turbilhão de ramos, flores e formigas e uma pena sobre um fundo preto e no meio, uma borboleta dourada, sem título, autor ou qualquer outra inscrição. A lombada é de um amarelo escuro que apresenta título, autor e editora e foi lançada no Rio de Janeiro, pela Record.

Este tradutor, Eric Nepomuceno é jornalista, carioca e escritor e já traduziu para o português: Cortázar, Borges e Gabriel García Márquez. Ao ler a tradução Ivan já tinha intenção de escrever sobre ela, e assim as observações começaram, dentre elas: nomes que foram preservados, sintaxe elegante, escolhas léxicas, personagens, ritmo, semântica, texto corrente, longos parágrafos e narrativas fluídas.

É necessário, de acordo com Ivan Pereira de Souza (2021, p. 160):

Reconhecer a experiência linguística e sensorial de Nepomuceno pelos anos que passou escrevendo em Buenos Aires pesa menos ao seu ofício de tradutor que sua aventura como escritor. Hoje, diferentemente daquela época, o conhecimento do idioma espanhol se fez acessível; a oferta de material seja técnico ou artístico cresceu exponencialmente.

O tradutor Eric Nepomuceno faz com que o leitor esteja em qualquer época, em qualquer lugar com Gabriel García Márquez, que também o fez. Na verdade Eric criou uma obra chamada *Cem anos de solidão* e para Ivan ele se colocou no grupo de Haroldo de Campos e de Clarice Lispector que são aqueles de um grupo restrito à serviço das artes e da literatura mundial.

Fazer uma resenha de um livro que desvende escritores, além de professores, não é nada simples. Primeiro, os professores de Santa Catarina se aproximarem dos professores do Pará não deve ter sido nada fácil já que Florianópolis é bem longe de Belém do Pará, e muitos campus da Universidade Federal do Pará não estão em Belém.

Ao ganhar este livro de uma amiga não imaginava que iria fazer uma resenha, mas ao começar o semestre e me inscrever em uma disciplina, tive a oportunidade de ler e fazer esta resenha. O curioso foi que ao começar a ler, não conseguia fazer outra coisa até porque muitos artigos foram apresentados em eventos que o Programa de Pós-graduação em Estudos da tradução da Universidade Federal de Santa Catarina organizou. Os elementos que os autores escolheram para comentar foram muito pertinentes. Segundo Marie Helene Catherine Torres (2017, p. 15):

As principais características da tradução comentada que apreendo como um gênero acadêmico-literário, bem como considero que o comentário explica e teoriza de forma clara e explícita o processo de tradução, os modelos de tradução e as escolhas e decisões feitas pelos tradutores.

Vale a pena ler o livro *Estudos da tradução e pesquisa em contexto amazônico*, ora estamos em Angola, ora estamos na Holanda, em florestas da Alemanha. De repente você se vê na maior procissão católica do Brasil, o Círio de Nazaré. Quando a lexicografia é apresentada, impossível não correr até sua estante de livros para ver se você tem algum dicionário que está sendo mencionado e ao voltar para o texto, se encanta com o bagre que narra com detalhes a floresta sul-americana... Ao continuar a leitura, você se dá conta do tão importante que é analisar as relações de poder nos textos literários e para finalizar o livro, as duas resenhas provam que o tradutor tem o seu lugar e que ele não é de apenas um tradutor, ele é de um escritor.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, José Guilherme dos Santos; TORRES, Marie Helene Catherine (org.). **Estudos da tradução e pesquisa em contexto amazônico**. Belém: Paka-Tatu, 2021. 164 p.

FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (org.). **Literatura traduzida**: tradução comentada e comentários de tradução - volume 2. Fortaleza: Substância, 2017. 242 p. (Coleção transletras). Este volume reúne artigos do Simpósio de Literatura traduzida: tradução comentada e comentários de tradução que ocorreu em julho de 2015 na Universidade Federal do Pará durante o Congresso Internacional organizado pela Associação Brasileira de Literatura Comparada - Abralic.